



NO PINTCHA

ORGAO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E TURISMO *

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFS.: 3713/3726/3728

B I S S A

A CIMEIRA DOS CHEFES DE ESTADO DA CEDEAO ULTRAPASSOU TODAS AS PERSPECTIVAS QUE ESTAVAM EM VISTA

— acentuou Aristides Pereira

(DO NOSSO ENVIADO ESPECIAL) — «A cimeira dos chefes de Estado da CEDEAO (Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental) ultrapassou as perspectivas que estavam em vista e toda a sessão decorreram num ambiente particularmente fraternal de total compreensão e vontade determinada de se fazer avançar a nossa organização. A convicção de todos os Chefes de Estado desta região é fundamental para o progresso desta área» — acentuou o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã de Cabo Verde à sua chegada da Nigéria, após ter assistido em Lagos à terceira cimeira de chefes de Estado da CEDEAO.

Ainda sobre os resultados obtidos nesta cimeira, o camarada Aristides Pereira

diria que as decisões que foram tomadas até à próxima cimeira, que terá lu-

gar no Senegal, estarão realizadas e, com a sua realização», poderemos dizer que entramos numa fase de quase funcionalidade da nossa organização.

Interrogado sobre os pontos mais importantes abordados na cimeira de Lagos, que teve lugar no Teatro Nacional de 21 a 22 deste mês, o Secretário-Geral do PAIGC salientaria a questão das estruturas visto que a CEDEAO é uma organização e, para trabalhar preci-

sa de ser estruturada. Preciso o mal entendimento que havia entre o Secretário Executivo da CEDEAO e o Director Geral do Fundo, factores que estavam a emparar a marcha da estruturação. «A partir do momento que pensamos que estes obstáculos estão transpostos, vamos entrar numa fase de acção eficaz, que só pode completar-se com a funcionalidade total», diria

o camarada Aristides Pereira a terminar.

Entretanto, o Presidente da República de Cabo Verde, que chegara no domingo a Bissau, regressou à república irmã na manhã de ontem, acompanhado da sua comitiva.

Por outro lado, o camarada Luiz Cabral, que chegara de Lagos no mesmo avião, diria: «Viemos com esperança de que esta co-

(Continua nas centrais)

Auxílio da RFA à Guiné-Bissau

O Programa de Segurança Alimentar executado pela empresa alemã Agro-progress em ligação com o Ministério da Cooperação da República Federal Alemã, propôs para a Guiné-Bissau, durante este ano, uma ajuda no valor equivalente a 20 milhões de pesos em material e equipamento.

Entretanto, regressa amanhã ao seu país o Director do Programa de Segurança Alimentar da República Federal Alemã, Senhor Bernard Lutz que desde o ano de 1976 se encontra no nosso país, no âmbito de cooperação existente entre o nosso Governo e o Governo da RFA. Este programa tem-se desenvolvido junto da Direcção dos Armazéns do Povo. Segundo a Direcção Geral da Cooperação, os resultados obtidos têm sido bastante satisfatórios.

Recorde-se que no âmbito de ajuda ao nosso país, este organismo alemão enviou no ano de 1976 cerca de duas mil toneladas de arroz, em 1977 mil, em 1978 mil e, estão para chegar a Bissau mais um carregamento com mil toneladas de arroz, e em farinha já chegaram cerca de mil toneladas. No que respeita a materiais para o sistema de transportes e instalações auxiliares, o Programa de Segurança Alimentar também tem-nos auxiliado em motores, acessórios, rebocadores, barcos para trabalho de construção de pontes num valor total de 62 milhões de pesos.

Terminou em Bissau a reunião do Conselho Nacional da Guiné

★ Eleito o secretariado

«Os nossos dois Conselhos Nacionais devem trabalhar juntos na construção da unidade da Guiné e de Cabo Verde, que constitui a aspiração maior de todos os militantes do nosso Partido e do povo da Guiné e Cabo Verde», afirmou o camarada Comissário Principal Francisco Mendes, na cerimónia de encerramento da reunião do Conselho Nacional, que decorreu em Bissau de 17 a 21 do corrente mês. Como anunciamos oportunamente, o CNG elegeu o seu Comité Permanente.

Para auxiliar o Comité Permanente no desempenho das suas funções e assegurar a execução das suas decisões e das dos órgãos superiores, foi criado, após análise aprofundada de propostas apresentadas pelo Secretário Executivo do CEL, o Secretariado do Conselho Nacional, que funcionará na

dependência directa do Comité Permanente e será dirigido por um dos seus membros — o Secretário do Conselho Nacional. O CNG, que designou para este cargo o camarada Otto Schacht, deu directrizes concretas sobre o funcionamento e a estrutura do seu Secretariado, que é integra-

do, desde já, pelas quatro secções seguintes: Organização e Formação de Quadros; Organizações de massas e outras organizações sociais; Informação, Propaganda e Cultura; e Administração Finanças.

O Conselho Nacional decidiu criar no seu seio uma Comissão Nacional de Controlo, uma Comissão de Defesa e Segurança, uma Comissão de Assuntos Económicos e uma Comissão de Assuntos Sociais e Culturais, tendo sido definidas as suas atribuições. O Comité Permanente do CNG designará

oportunamente os membros das referidas comissões.

REESTRUTURAÇÃO DOS COMITÉS DE BAIRRO

Ainda no plano de organização, após análise aprofundada de outras propostas apresentadas pelo Secretário Executivo do CEL, camarada José Araújo, o Conselho Nacional aprovou a nova composição dos comités regionais e do Sector Autónomo de Bissau, dos comités de sector e dos co-

(Continua na página 8)

Questão das Canárias Chega amanhã a missão espanhola

MADRID — Uma delegação parlamentar espanhola, dirigida por Ignacio Comunas, deputado liberal, presidente da comissão dos Negócios Estrangeiros nas Cortes, é esperada amanhã a Bissau. A delegação espanhola, que já esteve no Senegal, tem por missão explicar a posição de Espanha a respeito do problema das Canárias.

Esta missão de informação foi criada pouco depois

da comissão dos ministros dos Negócios Estrangeiros da OUA ter decidido em Trípoli ajudar o Movimento de Libertação das Canárias (MPAIAC), liderado duas semanas foi vítima de um atentado político em Argel), e de ter reconhecido o carácter africano do arquipélago. A delegação espanhola irá também a Cabo Verde, Gâmbia, Serra Leoa, Libéria, Nigéria, Congo e Guiné-Conakry. (FP)

Ministro Português dos Transportes

Balanço positivo nas negociações

«O balanço da nossa visita é extremamente positivo. A prova é que nos foi possível negociar em muito curto espaço de tempo, o acordo assinado entre o governo da Guiné-Bissau e o de Lisboa, no domínio portuário», salientou o Ministro dos Transportes e Comunicações de Portugal, em declarações prestadas aos órgãos de informação nacional, momentos antes da sua

partida.

«Se não é um recorde diplomático — acrescentaria — deve ficar muito perto disso, porque foi a grande compreensão de ambas as partes que tornou possível obter esse acordo».

Referindo-se às visitas ao interior do país, Ferreira Lima manifestou o prazer que teve em visitar Bafatá e

(Continua na pág. 8)

Há quatro anos o 25 de Abril

Há quatro anos, em Portugal, os jovens oficiais do MFA saíam à rua, à frente das suas companhias. Vencidos os primeiros momentos de perplexidade perante as portas fechadas das lojas, perante as marchas militares transmitidas pela Rádio, a população saía também. O regime colonial-fascista caía na rua, ocupada pelo povo; ao som dos gritos de «Vitória!» e de «Ninguém arreda pé». Passava-se isto em frente ao quartel do Carmo, da GNR, onde Marcello Caetano se refugiara. Por toda a cidade de Lisboa, os cravos saíam dos canos das espingardas dos soldados, a alegria espelhava-se nos rostos.

No entanto, a vitória nascera das balas disparadas pelos braços armados do MPLA, da FRELIMO e do PAIGC e da luta do povo português contra o fascismo. A consciência deste facto e de que se tratava de uma vitória do povo português e dos povos das então colónias contra o inimigo comum ora provada, poucos dias depois, pelas amplas manifestações populares anti-coloniais que tiveram lugar em Lisboa. A guerra que o povo não queria tinha acabado, os jovens portugueses não tinham mais que optar entre a deserção e a participação numa guerra injusta.

Em pouco tempo, o objectivo imediato do movimento dos capitães de pôr termo a uma guerra já perdida era ultrapassado. As lutas das massas populares, nomeadamente do operariado e dos camponeses alentejanos, durante 48 anos contidas pela feroz repressão policial, ultrapassavam todos os limites previstos.

Hoje, o povo português luta pela continuidade do processo desencadeado em 25 de Abril de 74. As suas conquistas encontram-se ameaçadas pelas tentativas de levantar a cabeça das forças reaccionárias, que ocuparam estes anos a reorganizar-se. Esta é uma etapa dura da sua luta.

Reunião preparatória do encontro de ministros de Transportes

A fim de participar na reunião preparatória do encontro dos Ministros de Transportes das antigas colónias portuguesas, a ter lugar na Praia no dia 30 deste mês, seguiu no sábado passado para Cabo Verde uma delegação do Comissariado dos Transportes e Comunicações.

Entretanto, para participar também na referida reunião, partiu no mesmo avião uma delegação dos Correios e Telecomunicações. O camarada Rui Bar-

reto, Comissário de Estado dos Transportes e Comunicações, ao falar desta questão explicou-nos que ela se deve ao facto de seu Comissariado estar intimamente ligado às Telecomunicações.

Nesta reunião preparatória de Transportes, serão debatidas questões referentes aos transportes aéreos, marítimos, rodoviários e ferroviários e aspectos ligados aos correios e às telecomunicações.

Integram a delegação das

Comunicações e Transportes os camaradas Mário Ribeiro, director dos Transportes, Abdul Gani, técnico do Gabinete de Estudos do mesmo Comissariado, Mário Mendes, director da aeronáutica civil, Domingos Correia, director dos Portos, Hilário de Carvalho, director da viação e António Ferreira, director da meteorologia.

A delegação dos Correios e Telecomunicações é composta por Helder Regala, director das telecomunica-

ções, Mário Rodrigues Ferreira, responsável do centro de comunicação internacional de Bandim, Fernando Joaquim Lacerda, responsável do centro de estudos, Maria de Lourdes Castro Fernandes, responsável do departamento de exploração postal.

Em missão de serviço, seguiu também no mesmo avião para Portugal, a camarada Maria Emília Crêth, responsável do departamento financeiro.

Delegação do CETEL em Bissau

Uma delegação portuguesa do CETEL (Centro de Estudos Técnico-Económicos Limitada) encontra-se em Bissau desde sábado, para contactos com os responsáveis do Comité do Sector Autónomo da Cidade de Bissau sobre o planeamento da cidade e com o objectivo do melhoramento do panorama das receitas municipais.

As conversações versarão por outro lado sobre os problemas da receita relacionada com as várias despesas urbanas e a utilização dos solos. «Trata-se de um trabalho de âmbito limitado, enquadrado no desenvolvimento dos planos de urbanização elaborados», informou o economista Jorge Moita, chefe da delegação,

que integra ainda o arquitecto Bruno Soares e o jurista João Pitschieller.

Os contactos haviam sido iniciados o ano passado, tendo-se a delegação deslocado ao país em Janeiro último. Agora vão ser apresentadas para discussão as principais conclusões tiradas do estudo dos elementos colhidos durante os contactos havidos anteriormente em Bissau. «É natural que, depois dessas conclusões e das discussões com o Comité do Estado e com as Obras Públicas, haja necessidade de pôr em prática o que propomos ou o que sair da discussão e do debate do nosso texto», concluiu o representante do CETEL.

Turistas portugueses

Os responsáveis guineenses do sector do turismo estão a negociar com uma agência de viagens de Portugal o estabelecimento de um programa para a vinda à Guiné-Bissau, a partir de Novembro, de grupos de trinta turistas portugueses por semana. Informa o «Diário Popular» citando o correspondente da Anop, num despacho com data de 15 do corrente.

O interesse da Guiné-Bissau pela captação de turistas portugueses levou já ao início de contactos com a referida agência de viagens. A vinda dos primeiros grupos de turistas só não se concretizou em Novembro passado devido a dificuldades surgidas no aspecto dos transportes entre os dois países.

A Guiné-Bissau reúne condições consideradas excepcionais para turismo. Na sua costa e no arquipélago dos Bijagós, existem algumas das melhores praias desta parte da África, que podem ser frequentadas durante todo o ano. O problema da insuficiência de estruturas de acolhimento pode considerar-se já ultrapassado pelos nossos na sua fase mais aguda. A antiga messe dos oficiais do exército colonial em Bissau foi transformada em hotel, ao mesmo tempo que se construiu uma estância turística na ilha de Bubaque, com razoável capacidade de alojamento.

Nos últimos meses têm visitado a Guiné-Bissau vários grupos de turistas nórdicos e italianos.

Plano de trabalho da Comissão de controle da população

A Comissão de Controle de População, Segurança e Ordem Pública, numa reunião levada a cabo no passado mês de Março, traçou algumas normas, para melhor controle das irregularidades e anomalias que possam ser praticadas pelos órgãos que dirigem a População, a Justiça e a Segurança e Ordem Pública.

Nesse sentido, e levando em conta que a Comissão deve estar em contacto com as massas populares, a ser por elas informada, a acção deve ser exercida junto dos referidos órgãos estatais, depois de recolhidas ou recebidas informações das massas populares, sobre quaisquer irregularidades ou anomalias que venham a surgir e que seguidamente serão levadas ao conhecimento daqueles órgãos, para obtenção de soluções mais adequadas.

Para que isso se possa passar à prática, levar-se-á a cabo um trabalho inicial, que consistirá em esclarecer a população de todos os bairros sobre qual a função desta Comissão.

Assim, cada elemento do Sector Autónomo da Cidade de Bissau deverá informar a Comissão por escrito ou através do Comité ou Tribunal do seu bairro, sobre as irregularidades de que tenha sido vítima, assim como de quaisquer

outras de que tenha conhecimento.

A Comissão, composta por oito elementos, divide os seus elementos pelos vários bairros do sector autónomo da nossa cidade. Assim, o camarada Armando Cruz é responsável pelos bairros: 24 de Setembro, Achada e Ajuda; o camarada Augusto Sá Sanhá pelos bairros de Cupelon de Cima e Sintra-Nema; o camarada Saná Camará, pelos bairros de Cupelon de Baixo, St. Luzia e Plubá; o camarada Luiz Augusto da Costa pelos bairros de Bandim 2 e Belém; o camarada Ansumané Sanhá, pelos bairros de Reino de Gambafadas e Missirá; o camarada Vicente Bigna, pelos bairros de Pefine e Contume; o camarada José Opadaí Gomes, pelos bairros de Bandim 1 e 3 de Agosto; e, finalmente, o camarada Adelino Marques Vieira, pelos bairros de Chão de Papel Alto Crim, Mindará e Ilheu do Rei. Esta Comissão, decidiu apelar ainda para os dirigentes de todos os Comités do Partido dos bairros, no sentido de darem o seu apoio aos camaradas atrás mencionados, que, nos respectivos bairros, irão dar esclarecimentos sobre tarefas tracadas, para assim poder contar com a colaboração das populações.

Nomeado o Presidente da Nagueicave

O Comissário Principal da República da Guiné-Bissau e membro da Comissão Permanente do CEL do Partido, camarada Francisco Mendes, nomeou Rui Barreto, Comissário de Estado dos Transportes, para desempenhar as funções de presidente da Assembleia Geral da

Companhia Marítima de Navegação da Guiné-Cabo Verde, S.A.R.L. — Nagueicave, — constituída recentemente. O navio de longo curso, «Santo Antão», adquirido há cerca de um ano, foi a primeira unidade dessa companhia mista de navegação.

Responde o povo

O que pensa do XI Festival da Juventude e Estudantes? (2)

Devido à extrema importância do tema que escolhemos para o Responde o Povo publicado no último número, resolvemos continuar com o nosso inquérito. Chegámos à conclusão de que, realmente, a nossa juventude se interessa bastante pelo XI Festival da Juventude e Estudantes que se realizará em Havana. A maioria da massa estudantil queixa-se entretanto da pouca mobilização e esclarecimento que se tem feito a este respeito. Depois de ouvidas algumas opiniões, esperamos que realmente a comissão responsável por este problema tome resoluções adequadas para de facto se proceder aquilo que é necessário: Mobilizar e esclarecer, pela solidariedade anti-imperialista, pela paz e pela amizade dos povos de todo o mundo, principalmente a juventude. Algumas opiniões recolhidas:

TEMOS POUCAS CONDIÇÕES

Rui Ribeiro — Acer

ca da nossa participação no Festival Mundial da Juventude e Estudantes penso o

seguinte: do meu ponto de vista, acho que daremos uma traca participação. Isto, na medida em que temos poucas condições no plano desportivo. Há bastantes dificuldades em disputas a nível nacional. E isso não deixará de acontecer a nível internacional. Para praticarem o desporto, os atletas têm que, em primeiro lugar, saber competir. Digo isto na medida em que penso ser a primeira vez que participamos numa coisa deste género a nível internacional. Existe também o problema de termos um nível

desportivo bastante baixo, caso este que se justifica, dado que só houve desporto de massas após a nossa Independência. Por que o que se praticava antes era um desporto de elite. Portanto penso que, para começarmos a competir, temos que deixar passar mais tempo e adquirir mais experiência, devido à experiência em nível bastante elevado dos outros países. A nível cultural estamos mais ou menos preparados. Tenho como exemplo o teatro, que neste momento, contando com a pouca experiência

que temos, está muito avançado e representa bem a nossa realidade. Mas, apesar de tudo, a nossa contribuição e participação será preciosa, na medida em que o lema do festival se baseia na Solidariedade anti-imperialista, pela paz e pela amizade dos povos de todo o mundo.

ENCONTRO MUNDIAL AMIGÁVEL

Fernando Fonseca — O meu ponto de vista acerca do Festival da Juventude, é de certo ponto formal. Esse encontro, que

se intitula cultural e desportivo, para além disso, um encontro mundial e amigável dos jovens de todo o mundo, abstraindo os problemas raciais, religiosos, ideológicos e sectoriais, que os povos do mundo agora vivem. Acho também que devia haver mais festivais com estas características.

Djassi — Esse festival irá dar uma grande oportunidade a todos nós, os jovens que crescemos debaixo do colonialismo, porque vai ser uma oportunidade diferente de todas as oportunidades que tivemos.

Saúde e Assuntos Sociais (conclusão)

Ano de 1978: reforço da organização

Com a publicação desta última parte, concluímos hoje a apresentação do balanço do camarada Manuel Faustino, ministro de Saúde e Assuntos Sociais de Cabo Verde sobre a situação sanitária no arquipélago. Nesta última parte, o camarada ministro aborda questões relacionadas com a organização das actividades sociais, e a realização, em Outubro último, da Assembleia dos Trabalhadores que classificou de «**diagnóstico preciso**». O carácter preventivo da Saúde, o projecto de Protecção Materno-Infantil, a formação de agentes sanitários, foram outros tantos temas abordados. As actividades desenvolvidas nos hospitais dos principais centros urbanos do país, nomeadamente nos da Praia e S. Vicente foram igualmente referidas na sua intervenção pelo camarada ministro, ao fazer um balanço da situação da saúde e dos resultados já obtidos neste domínio. O artigo refere-se ainda à actividade preventiva e a baixa da taxa de mortalidade infantil, sobretudo em S. Vicente e ainda à luta generalizada contra as doenças mais generalizadas.

DIAGNÓSTICO PRECISO

Na sua alocução-balanço, o Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, dedica especial atenção a um capítulo — Actividades 1977.

No domínio da Saúde e Assuntos Sociais, o acontecimento do ano de 1977 foi a realização da Assembleia dos Trabalhadores da Saúde e Assuntos Sociais em S. Vicente, no mês de Outubro, que veio dar, em linguagem médica, o «**diagnóstico preciso**» e as sendas do seu melhoramento, «**pelo menos a nível teórico**», como frisou a dado passo o camarada Manuel Faustino.

Não se pode deixar de registar com agrado que o ano de 1977 foi o primeiro em que se viu verdadeiramente uma actividade integrada entre diversos departamentos estatais, Partido e organizações de massas na protecção contra o que se designa genericamente por doenças diarreicas. Essa actividade foi um sucesso, relativo embora

porque não chegou a cho-ver para que ficasse provado que a campanha imunizou amplas camadas da população. No entanto, não há que subestimar os esforços de coordenação nessa iniciativa de prevenção. Se nos lembrarmos duma frase do Primeiro-Ministro a 19 de Setembro de 1977, que «**não é empanturrando os doentes de medicamentos**» que vamos conseguir dar combate à doença, chegamos de novo à conclusão que, desde muito cedo, o Ministro da Saúde e Assuntos Sociais tem vindo a anunciar repetidas vezes — **A Saúde tem de ser preventiva no nosso país**.

Alguns passos foram também dados no domínio de Assuntos Sociais, principalmente nas ilhas de S. Nicolau, Santo Antão, Fogo e concelho de Tarrafal, apesar da falta de condições de trabalho. A assistência alimentar através das comissões de acção social e a dinamização destas foram também assinala-

dos no balanço do Ministro da Saúde e Assuntos Sociais, no mesmo ano de 1977, começou o projecto de Protecção Materno Infantil em S. Vicente, a que «**Voz di Povo**» dedicou largo espaço, números atrás.

A formação de agentes sanitários de base, reciclagem de parteiras curiosas, abertura dos cursos de enfermagem em S. Vicente e na Praia, formação de técnicos de laboratório e ainda alguns contactos com especialistas estrangeiros que visitaram Cabo Verde enquadraram-se na preocupação do Ministério da Saúde e Assuntos Sociais na aquisição de pessoal e superação profissional. O domínio da grande cirurgia desenvolveu-se bastante, as vacinações baixaram relativamente a 1976.

A esmagadora maioria das actividades curativas do ano desenvolveu-se nos hospitais da Praia e S. Vicente. Por exemplo, 47% de internamentos do total nacional foram feitos na Praia; a radiologia em Santiago atingiu os 57%, ou ainda análise de sangue, 61%. Em S. Vicente as análises clínicas durante o ano de 1977, atingiram os 67% do total nacional. Há um facto a abonar a favor dessa concentração que é o da existência de alguns especialistas só nessas duas cidades. A actividade preventiva tem tido mais eficiência a nível das estruturas periféricas, afirmou o Ministro. Um outro índice revelador é o da baixa da mortalidade infantil em S. Vicente (de onde se tem dados). Com efeito a mor-

talidade infantil diminuiu de 134,900% em 1976 para 99,300% no último ano. Há probabilidade de que essa diminuição da mortalidade infantil em S. Vicente esteja acompanhada de igual movimento a nível nacional.

Segundo o balanço do camarada Manuel Faustino, a preocupação número um é a organização dos Serviços. Uma maior atenção será dedicada aos trabalhadores da Saúde e Assuntos Sociais e existe uma tendência para o melhoramento das condições de trabalho. Uma série de modificações serão levadas a cabo no Hospital da Praia, no decurso deste ano.

Quanto à luta contra doenças mais generalizadas estão em primeiro plano o combate às doenças transmissíveis, à má-nutrição, lepra, tuberculose, paludismo, doenças mentais, etc. Uma medida de importância a ser tomada este ano é a nacionalização da importação de medicamentos, com vista a disciplinar o circuito. Continuará a ser prestada assistência à velhice e à invalidez. Pensa-se dar mais vida às comissões de acção social, neste ano também.

Como a situação em que intervinha o Ministro Manuel Faustino era bem especial — no empossamento de altos funcionários do seu Ministério — não poderia deixar de tecer algumas considerações sobre o papel de relevo que assumem as estruturas centrais tendo qualificado o acto como o reforço do «**quartel geral**».



AMILCAR CABRAL

A cultura nacional

Mas, se admitirmos que a cultura é a síntese dinâmica da realidade material e espiritual da sociedade e exprime as relações tanto entre o homem e a natureza como entre as diferentes categorias de homens no seio de uma mesma sociedade, podemos afirmar que a identidade é, a nível individual ou colectivo e para além da realidade económica, a expressão de uma cultura. É por isso que atribuir, reconhecer ou afirmar a identidade de um indivíduo ou de um grupo humano é, acima de tudo, situar esse indivíduo ou grupo no âmbito de uma cultura. Ora, como todos sabem, a base principal da cultura é, em todas as sociedades, a estrutura social. Parece pois lícito concluir que a possibilidade de um determinado grupo humano preservar (ou perder a sua identidade face ao domínio estrangeiro depende do grupo de destruição verificada na sua estrutura social por esse mesmo domínio.

Quanto à acção e aos efeitos do domínio imperialista sobre a estrutura social do povo dominado, importa considerar aqui o caso do colonialismo clássico da que o movimento de pré-independência é a contestação. Nesse caso, seja qual for o grau de desenvolvimento histórico da sociedade dominada, a estrutura social pode sofrer as seguintes acções e efeitos:

- destruição total, com a liquidação imediata ou progressiva da população indígena e a sua substituição consequente por uma população alógena;
- destruição parcial, com fixação de uma população alógena mais ou menos numerosa;
- conservação aparente, condicionada pela recusa da sociedade autóctone em zonas geográficas ou reservas próprias, geralmente desprovidas de possibilidades de vida, com implantação maciça de uma população alógena.

A experiência do domínio imperialista demonstra que a destruição completa da estrutura social, que implica a perda de identidade, só é possível com liquidação total da população indígena ou pela sua redução a um mínimo social e culturalmente insignificante. Em contrapartida, nos últimos casos, que são os que interessa considerar em África, há a possibilidade de preservação da cultura e, portanto, da identidade, mesmo que a estrutura social sofra uma importante destruição parcial. Como é natural, esta possibilidade varia com os tipos e os tempos de colonização. Podemos no entanto afirmar que o domínio político, a exploração económica e a repressão cultural praticadas pela potência colonial provocaram uma «**cristalização**» da cultura e uma «**sobestimação**» da identidade por parte dos grupos dominados, como principal efeito do bloqueamento do seu processo histórico pelo domínio imperialista.

O carácter fundamental horizontal da estrutura social dos povos africanos — multiplicidade ou profusão de grupos étnicos — faz com que a resistência cultural e o grau de preservação da identidade não sejam uniformes.

De 24 a 30 de Julho, em S. Vicente

Primeiro encontro das comunidades caboverdianas

Realiza-se em S. Vicente, de 24 a 30 de Julho, o primeiro Encontro das Comunidades Caboverdeanas radicadas, em países estrangeiros. O encontro tem como objectivo a recolha de elementos relativos às diversas comunidades caboverdeanas espalhadas pelo mundo, de modo a incrementar um intercâmbio de experiências e conhecimento das realidades diversas vividas pelos diferentes núcleos de caboverdeanos.

Por outro lado, irá permitir ao Governo de Cabo Verde conhecer, através dos emigrantes, os aspectos múltiplos e complexos da emigração caboverdeana, e traçar uma política migratória, baseada na situação concreta do povo

das ilhas, dentro e fora do território nacional, de acordo com as necessidades do país de reconstrução e desenvolvimento.

Por seu lado, os emigrantes poderão contactar de perto com a realidade que se vive em Cabo Verde após a independência e, ainda, constatar o esforço desenvolvido pelo povo na via do progresso e da justiça social.

No quadro dos trabalhos preparatórios do Encontro, uma delegação chefiada pelo camarada Carlos Alberto Santos Silva, director-geral da Emigração e Serviços Consulares, visitou recentemente as comunidades caboverdeanas residentes em diversos países da Europa Ocidental. Durante a sua

estadia, a delegação pode colher informações e discutir os problemas enfrentados pelos emigrantes nos diversos países da sua residência. Explicou as linhas gerais da política externa caboverdeana, a situação da seca, expôs os objectivos do Encontro e discutiu os planos de trabalho.

No termo da sua missão, o director-geral da Emigração, num telegrama enviado às comunidades visitadas, agradeceu o acolhimento fraternal dispensado durante a sua estadia. «**Submeteremos ao nosso Governo as preocupações formuladas pelos diversos núcleos de caboverdeanos**», afirma ainda o telegrama, que dá conta da data da realização do en-

contro, a fim de, segundo o teor da mesma, dar mais tempo aos delegados para aprofundarem os trabalhos preparatórios.

Evacuada a criança com feto no ventre

Segundo informações seguras, mas não confirmadas pelas autoridades hospitalares, a criança que nasceu com um feto no ventre, caso a que «**Voz di Povo**» se referiu largamente, foi evacuada para Portugal, não se tendo realizado nos hospitais nacionais a operação, como fora anunciado.

A CIMEIRA DOS CHEFES DE ULTRAPASSOU TODAS AS PERS

— acentuo

(Continuação da pág. 1)

munidade poderá ser uma força grande na luta pelo desenvolvimento da nossa terra e poderá criar-nos responsabilidades novas. Por isso, acho que nós, na Guiné-Bissau, temos que procurar avançar com o desenvolvimento do nosso país. Trabalhar com coragem e decisão, aumentar a nossa pro-

dução cada vez mais, aproveitar todas as potencialidades que existem aqui no domínio da agricultura, criar indústrias, desenvolver os nossos recursos mineiros e quando chegar o momento que todos esperamos que é o de integração económica da nossa sub-região, a Guiné-Bissau estar em condições de participar como um país desenvolvido».

Ainda sobre esta importante cimeira, o camarada Presidente Luiz Cabral diria ter recebido manifestações de grande simpatia dos nossos irmãos, chefes de Estado da África Ocidental e, alguns deles manifestaram a ideia de visitar o nosso país. «Eles têm seguido com interesse o trabalho desenvolvido na Guiné-Bissau e têm esperanças de que, com o nosso es-

forço, trabalho e com o apoio da comunidade internacional, vamos conseguir sair vitoriosos desta situação difícil que vivemos depois da guerra».

Entretanto, o camarada Luiz Cabral informaria que já começou a chover em Lagos e que tem esperanças de que na Guiné-Bissau, as chuvas também comecem a ceder. Referindo-se a esta questão, o camarada

Presidente chamou a atenção de todos os camponeses para que se preparem para trabalhar com bastante coragem, na certeza de que, se chover este ano, no próximo estaremos muito melhor.

A terminar, desejou que este ano seja um bom ano agrícola, para podermos dar aquele passo grande para a melhoria considerá-

vel da situação económica da nossa terra.

Esta cimeira, que foi realizada no Teatro Nacional de Lagos, conseguiu juntar os chefes de Estado da África Ocidental que são membros desta comunidade. Durante as discussões, que duraram dois dias, estudou-se especialmente o programa de actividades da CEDEAO.

Resoluções finais da Conferência

(Pelo nosso enviado especial). — A terceira conferência dos Chefes de Estado e do Governo da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental CEDEAO que reuniu de 21 a 22 deste mês na capital nigeriana, adoptou várias resoluções bastante importantes no que respeita à actividade da comunidade desde a última cimeira, que se realizou em Lomé no ano passado, e sobre o problema de trabalho da comunidade para os dez próximos anos.

A Conferência adoptou o seu regulamento interno e procedeu à ratificação da nomeação do Secretariado Executivo, que logo em seguida prestou juramento perante os chefes de Estado. Ouviu os relatórios do Presidente do Conselho de Ministros e do Secretariado Executivo relativos aos trabalhos do Conselho e às actividades da Comunidade, respectivamente. Depois de ter tomado as decisões no que respeita às funções e atribuições do Comissário das Contas, a Serra Leoa pediu que este fosse nomeado.

A Conferência adoptou a data de 28 de Maio de 1979 como a data efectiva da entrada em vigor da consolidação das tarifas alfandegárias, conforme o artigo 13 do Tratado de Lagos. Adoptados ainda a Convenção Geral sobre os Privilégios e Imunidades da comunidade e dos seus funcionários, o protocolo de não agressão e o processo de difusão das decisões da Conferência e do Conselho de Ministros.

No que respeita ao projecto de não agressão, os chefes dos Estados membros comprometeram-se a manter boas relações e não praticar actos contra a integridade territorial ou a independência política dos Estados membros e a no caso de haver conflitos, os resolverem por meios pacíficos e através de arbitragem.

As recomendações do Conselho de Ministros sobre as questões de carácter institucional foram também adoptadas. A Conferência decidiu igualmente exprimir a sua satisfação no que respeita à objectividade com que o Comité Ministerial de Investigação executou a sua tarefa que deu lugar às recomendações sobre as medidas institucionais feitas pelo Con-

selho de Ministros e decidiu que, em regra geral, as reuniões terão lugar sempre no dia 28 de Maio, data do aniversário da assinatura do Tratado. Entretanto, a próxima cimeira de chefes de Estado será na capital da República do Senegal.

Por outro lado, a Conferência de Lagos deu o seu acordo de princípio sobre a assinatura de um acordo multilateral sobre a livre circulação de pessoas e bens no interior da Comunidade. Encarregou o Conselho de Ministros de preparar na próxima cimeira de CEDEAO um projecto de acordo multilateral sobre a livre circulação a fim de eliminar todos os obstáculos à liberdade de movimento e de residência dos camponeses dos Estados membros.

Os Presidentes Luiz Cabral, Tolbert Jawara e Eyadema felicitaram vivamente os esforços que foram consentidos no que respeita ao regulamento do diferendo entre a República da Guiné, a Costa do Marfim e Senegal. Felicitaram igualmente os três países pela sua maturidade e espírito de compreensão manifestados.

Foi decidido também que a República de Cabo Verde seria dispensada de pagar o capital do fundo durante os próximos dois anos. O montante da contribuição de Cabo Verde será no entanto repartido proporcionalmente entre os outros Estados membros.

Foi realçado o trabalho compilado pelo Secretariado e destacada a maneira como foi organizada a reunião. Os presentes exprimiram ainda a sua satis-

fação e gratidão ao Presidente Obasanjo, chefe de Estado da Nigéria, ao Governo e ao povo nigeriano pelo acolhimento caloroso e fraternal reservado aos chefes de Estado e pela ajuda dada ao Secretariado da Comunidade.

No que respeita ao plano de acção, recomendou-se a elaboração de um programa comunitário de cooperação económica no caso da década da integrações económica, e um esforço intensivo de preparação para o arranque das acções de cooperação.

Saliente-se que foi feita a eleição do novo presidente da CEDEAO, cargo para que foi proposto o Presidente da República Federal da Nigéria, general Obasanjo, que foi eleito por unanimidade. No acto de prestação de juramento, o Secretário da CEDEAO jurou proteger a integridade da organização e servir fielmente e com sinceridade esta organização. Sobre a resolução do procedimento de difusão das decisões da conferência, recomendam-se que se faça um trabalho sobre a sua adopção.

Estas decisões, como diria o Presidente Obasanjo no seu discurso de encerramento, «vão contribuir para o reforço da paz e da fraternidade a nível da nossa região, vamos ainda reafirmar o nosso desejo sincero de fazer da cooperação e solidariedade os instrumentos privilegiados do nosso progresso comum. Com realismo, vamos demonstrar que a nossa organização pode fazer face às crises e dificuldades mais tenazes.»

O que é a CEDEAO

A Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO) foi criada na Nigéria em 28 de Maio de 1975 para promover a cooperação e o desenvolvimento em todos os domínios de actividade económica, particularmente nos domínios da indústria, dos transportes, das telecomunicações, da energia, da agricultura e das questões monetárias e financeiras etc...

O objectivo final é de elevar o nível das populações graças ao crescimento e à

estabilidade, reforçar as relações entre os Estados membros e contribuir para o desenvolvimento do continente africano.

A CEDEAO é formada por 16 países da África Ocidental. São eles o Benin, Costa do Marfim, Cabo Verde, Ghana, Guiné-Bissau, República da Guiné, Gâmbia, Alto Volta, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Serra Leoa, Senegal e Togo. A sua sede social é em Lagos, capital da Nigéria.

Conselho de Ministros prepara

A reunião do Conselho de Ministros da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, que teve lugar em Lagos de 14 a 19 deste mês, preparou a terceira cimeira dos chefes de Estado da CEDEAO e discutiu o projecto desta organização para o ano de 1978/79.

Entretanto, antes desta reunião, a comissão técnica que trata do comércio, emigração, questões monetárias e de pagamentos já tinha reunido também na capital nigeriana. Foi ela que preparou elementos mais importantes para a reunião do Conselho de Ministros, nomeadamente as questões das tarifas aduaneiras, como se devia proceder à consolidação dessas tarifas e o problema relativo ao movimento das pessoas e bens dentro da comunidade.

Por outro lado, a reunião do Conselho de Ministros, que se prolongou até ao dia

19 de Abril, preparou documentos, relatórios, resoluções e recomendações que seriam definidos nas resoluções finais da cimeira de chefes de Estado. Fez-se a análise do relatório de actividades do secretário executivo, foi apreciado o seu trabalho e os ministros dos 16 países que pertencem à CEDEAO verificaram que tinha havido uma série de progressos, que esta organização já se tinha começado a organizar. Foi discutida também a resolução relativa às relações entre a CEDEAO e a CEAO, o problema do regulamento interno da conferência e a difusão das decisões da conferência.

Esta reunião teve lugar no teatro Nacional e ainda analisou o problema da convenção geral dos privilégios e imunidades, que toca particularmente os funcionários do fundo e do Conse-

lho de Ministros. Quando se discutiu este problema, a Guiné-Bissau fez uma intervenção, apontando uma série de questões. Outra questão bastante importante que saiu também das resoluções do Conselho de Ministros foi um protocolo de não agressão que define a várias disposições e pontos de vista diferentes. No dia seguinte foi incluída a questão da década da integração na África Ocidental, constante de um documento que os chefes de Estado aprovaram.

Ainda na fase das discussões, o Conselho de Ministros analisou um memorando sobre a criação de um comité de Embaixadas em Lagos, que seria periodicamente reunido e deveria assistir ao presidente do Conselho de Ministros que neste momento é o ministro da Planificação.

Há 108 anos nasceu

Completam-se 108 anos sobre o nascimento de Vladímir Ilich Uliánov, de pseudónimo Lênine. Este grande pensador, nasceu 22 de Abril de 1870, na cidade de Simbirsk (hoje Uliánovsk), sita nas margens do grande rio russo Volga e onde passou a sua infância e adolescência. Ali começou a formar-se a sua interpretação do mundo e seu carácter de grande revolucionário e pensador genial.

John Reed, jornalista americano, autor do cé-

lebre livro sobre a Revolução de Outubro na Rússia, «Os dez dias que abalaram o mundo», depois de visitar a cidade natal de Lênine, escreveu: «Estive no Volga... Enquanto contemplava a sua grandeza, pensava que precisamente nas margens deste imenso rio tinha que nascer Lênine».

Com este dirigente do primeiro Estado Socialista do mundo, o primeiro a fundamentar teoricamente, com base na herança teórica de Karl Marx e Fredric

Engels, abrir-se-iam grandes perspectivas para os povos colonizados da Ásia e África.

Após a Revolução de Outubro de 1917, os países colonizados do continente africano viriam a tomar uma posição decisiva perante as potências colonizadoras. Foi assim que, na década 60, se assistiu à independência de muitos países de África.

Mas o despertar ou o alvorecer duma África nova, seria anteriormente previsto pelo

TADO DA CEDEAO EM LAGOS ECTIVAS QUE ESTAVAM EM VISTA

Aristides Pereira

Progresso no domínio da criação de estruturas

para os próximos 10 anos e o projecto de um pacto de não agressão entre os países membros. Os trabalhos decorreram num ambiente de franca compreensão, o que levou a pensar que de facto os países membros estão empenhados em cumprir todas as decisões e fazer da CEDEAO uma comunidade económica internacional, forte e desenvolvida.

cimeira

da República "Federal da Nigéria. Foi apresentado um relatório do controlador financeiro, discutiu-se as condições de recrutamento dos comissários de contas internas, relatório do comité executivo para as relações entre o secretário-executivo e o director geral do fundo. No que respeita ao recrutamento de pessoal foi criado um comité de que faz parte também a República da Guiné-Bissau.

No último dia da reunião, foi discutido o orçamento, a ordem do dia e o programa da terceira cimeira dos chefes de Estado, a criação dos órgãos estatutários complementares, o problema da prestação de juramento do Secretário Executivo da Comunidade e, Aboubacar Ouattara, da Costa do Marfim, e decidiu-se apresentar um relatório do Conselho de Ministros à conferência de Chefes de Estado.

PELO NOSSO ENVIADO ESPECIAL — «Os países que pertencem à CEDEAO devem fazer todos os esforços para dar à nossa organização um lugar de Comunidade Económica Internacional». Com este apelo, o general Olusegun Obasanjo, Presidente da República Federal da Nigéria, abriu oficialmente, no Teatro Nacional de Lagos, a terceira Cimeira dos Chefes de Estado da Comunidade Económica dos Estados da África Ocidental, que teve início na manhã de 21.

Como já se tinha anunciado, esta cimeira teve como objectivo fazer um balanço da situação actual que a CEDEAO tem que enfrentar e tomar decisões necessárias para que o trabalho que se está a desenvolver consiga pôr de pé as estruturas eficazes deste organismo. Estas decisões, conforme estabelece o tratado, só podem ser tomadas a nível de Chefes de Estado. Como diria o camarada Aristides Pereira antes da sua partida para a capital nigeriana, «praticamente durante os seus três anos de existência, tem-se estado a lutar para a dotar das estruturas indispensáveis. Só depois

é que se pode contar com um trabalho efectivo».

Nesta cimeira, que viria a terminar na tarde do dia 22, encontravam-se presentes 16 países da África Ocidental e membros desta comunidade a Guiné-Bissau, Cabo Verde, Benin, Alto Volta, Mauritânia, Libéria, Níger, Togo, Gâmbia, Senegal, República da Guiné, Ghana, Mali, Serra Leoa e Costa do Marfim. Saliente-se que se encontravam em Lagos 13 Chefes de Estado, sendo os outros representados pelos seus ministros do Desenvolvimento Económico e Planificação ou das Finanças e o Secretário-Geral da OUA, William Eteki.

Na sessão inaugural, começou por usar a palavra o Presidente Obasanjo. Na sua intervenção, mostrou-se interessado em fazer tudo para que a CEDEAO seja uma organização forte e desenvolvida. Fez um pequeno historial desta organização, desde a sua criação em Maio de 1975 em Lagos, dizendo a certa altura: «Estou convencido de que o motivo da participação das delegações é uma ajuda inefectível e corajosa dos chefes de Estado de não pôr de parte as

ideias da comunidade». A terminar, acentuaria que todos estão conscientes de que esta não avançará, se continuar a haver conflitos e antagonismos.

Por su lado, o Presidente do Togo e da CEDEAO, general Yadema, falou das diferentes etapas da vida desta jovem organização «que conhece ainda as doenças infantis de todas as obras novas do homem». Enumerou todas as dificuldades encontradas, dizendo em seguida que todos os esforços têm sido despendidos para remediar todos esses problemas.

Para terminar a sua breve intervenção, o general Yadema apelou aos outros chefes de Estado para fazerem uma reflexão, por que «nós sabemos como é longo o caminho a percorrer e como é dura a tarefa a cumprir».

A sessão de abertura seguiram-se as sessões de trabalho, em que os chefes de Estado debruçaram sobre os pontos que constaram da ordem do dia, elaborada na reunião do Conselho de Ministros. Na primeira sessão de trabalho, foi nomeado por unanimidade o novo Presidente da C.E.D.

E.A.O., que passará a ser o Presidente da Nigéria, general Obasanjo.

Entretanto, segundo constava da enorme agenda de trabalhos, os chefes de Estado discutiram o regulamento interno da Conferência, dos chefes de Estado, a ratificação da nomeação do Secretariado Executivo, o relatório do Presidente do Conselho de Ministros sobre os trabalhos do Conselho e o relatório do Secretariado Executivo sobre actividades da Conferência. Ainda na ordem do dia discutiram-se as recomendações do Conselho de Ministros relativas às questões alfandegárias e ao desenvolvimento das trocas comerciais, a convenção bilateral tipo sobre emigração e a convenção geral sobre os privilégios e imunidades.

O pacto de não agressão, a difusão das decisões da conferência, as recomendações do Conselho de Ministros sobre certas questões institucionais data e local da próxima cimeira e outras questões diversas, nomeadamente a ratificação do tratado, por Cabo Verde, foram também discutidos e analisados detalhadamente pelos chefes de Estado dos membros da CEDEAO.

Esta cimeira decorreu num ambiente de franca camaradagem e compreensão. A ordem do dia foi completamente esgotada e cumprida. Houve um entendimento bastante grande. Embora a princípio houvesse posições diferentes, no fim chegou-se mesmo à unanimidade sem grandes dificuldades. Segundo a opinião de vários chefes de Estado, a cimeira da CEDEAO ultrapassou

as perspectivas em vista e houve uma grande vontade e determinação de se fazer avançar esta organização. O camarada Aristides Pereira, em Bissau diria que «a convicção de todos os chefes de Estado desta região é fundamental para o progresso dos povos desta área».

Antes do término da cimeira os chefes de Estado assinaram o comunicado final de qual constam os vários pontos bastante importantes. Que através deste comunicado, que através de outros documentos aprovados, podem verificar-se progresso particularmente no domínio das estruturas um domínio fundamental, e liquidaram-se certos mal entendidos do ponto de vista estrutural, o que fará com que a C.E.D. E.A.O. entre numa fase de quase funcionalidade.

Saliente-se no entanto que o camarada Presidente Luiz Capriles fez uma moção a Conferência, demonstrando a sua total satisfação pela recente reconciliação de três países membro da CEDEAO, a Guiné-Bissau, o Senegal e Costa do Marfim, recordando que esta servira de facto para o desenvolvimento desta organização da nossa região africana.

No princípio da tarde do dia 22, o Presidente Obasanjo encerrou oficialmente a terceira cimeira dos chefes de Estado com um importante discurso. Durante a sua intervenção, afirmou toda a sua alegria por os trabalhos terem permitido reforçar as fundações institucionais da comunidade face às decisões que permitiram clarificar as estruturas.

nine

revolução mundial, a respeito de liberdades dependentes, que a despeito serem então as massas e campos destes países deram um papel importante nos movimentos da revolução mundial.

Recordar Lénine é re-

tualidade, países do socialismo triunfante, movimento de libertação nacional e a luta revolucionária da classe operária dos países capitalistas, tornou-se hoje uma realidade e resistiu à prova do tempo e da história.

A força inquebrantável dessa aliança revelou-se também, no nosso continente. Provam-no os acontecimentos recentes relacionados com a luta dos povos das ex-colónias portuguesas

cordar o revolucionário que consagrou a sua vida à magna missão humanista da emancipação dos trabalhadores da opressão social e nacional a que eram sujeitos, contribuindo deste modo para a libertação de todos os povos oprimidos do mundo.

SESSAO SOLENE

Entretanto, para se assinalar passagem da data do aniversário do nascimento deste grande revolucionário, teve lugar no passado sábado uma sessão solene, na Associação Comercial.

Nesta cerimónia, para falar do significado deste

dia usaram de palavra os camaradas Otto Schacht, do CEL e Secretário do Conselho Nacional da Guiné, que falou em nome do nosso Partido; Domingos Brito, do CSL, na qualidade de Presidente da Assembleia da Associação de Amizade Guiné-Bissau/URSS, e Viatcheslav Semenov, embaixador da União Soviética no nosso país.

Este acto a culminar com a projecção do filme «O Homem e a Espingarda».

Integrada nas comemorações do 108 do nascimento de Lénine, foi também inaugurada uma exposição sobre a

vida e obra deste criador da grande pátria soviética.

Saliente-se ainda que esta data foi assinalada nas diversas regiões do país com realizações promovidas pelos representantes da Associação de Amizade Guiné-Soviética.

No sábado passado, em Bissau, verificou-se um encontro entre os pioneiros «Abel Djassi», do sector autónomo desta cidade e um representante da embaixada soviética, que falou às Flores da nossa Luta, da vida e obra de Lénine.

22.ª jornada do Nacional de Futebol

Um sempre esperado Sporting-Udib aconteceu na noite de sábado, no Estádio Lino Correia, em Bissau. O resultado final foi de 3-3, numa partida em que era difícil classificar o melhor. Foi um desafio muito movimentado no aspecto futebolístico, mas caracterizado, como vem sendo o hábito, por ânimos exaltados e por uma incorrecção da parte dos jogadores adversários. Essas atitudes praticadas por alguns jogadores que, erradamente, concebem o desporto como guerra estragaram toda a beleza de que se podia revestir o espectáculo de sábado, indo misturar boxe e karaté com o futebol.

Para o Sporting marcaram Rodolfo, Luís Melo e Paquete. E para a Udib Domingos Cá e Cuca. Este marcou dois. Durante toda a partida, jogou-se com muita velocidade, com os jogadores de ambos os lados a tentarem provocar desgastes físicos aos adversários, recorrendo a encontros e a jogo sujo. Por isso, vários jogadores tiveram que ser assistidos por traumatismos, chegando mesmo o defesa do Sporting, João Carlos, a ser expulso, por agressão a Nhama. Os que mais se destacaram nesta peleja, foram: Braima, defesa direito da Udib, e Cuca, médio do Sporting. Braima pôs Cuca fora de combate por K.O., quando este veio à linha para receber instruções do seu treinador. É verdade que novos tipos de jogo estão a ser introduzidos no nosso futebol, mas resta saber com que finalidade, e quando vão terminar.

Nos primeiros minutos de jogo, o Sporting inaugurou o marcador. Foi Rodolfo que chutou para as mãos do guarda-redes Bracia, mas este foi carregado por vários jogadores contrários, para além da linha de gol. Aos 33 minutos, Domingos Cá estabeleceu a igualdade com um remate muito por alto e direitinho às malhas, ante o desequilíbrio do guarda-redes Borja. A cinco minutos do segundo tempo, o Sporting estabeleceu a diferença (2-1), por intermédio de Melo. Foi Cuca, que se tinha aproximado inesperadamente da grande-área udibista, quem desferiu um forte remate que Bracia defendeu com os pés, retornando a bola. Melo surgiu para a recarga, fazendo gosto ao seu tempo pé direito. O remate foi à queima-roupa. Os pés de defesas procuraram a bola, mas em vão.

Aos 58 minutos de jogo, Cuca da Udib recebeu um passe do seu defesa João Carlos. Ultrapassou rapidamente a linha divisória do meio campo e, quando Borja procurava melhor colocação junto do poste esquerdo da baliza, Cuca rematou em jeito para o canto esquerdo. O guarda-redes sportinguista foi infortunado no seu voo espectacular,

pois ainda tocou o esférico, mas este, teimoso, foi para o pior sítio (2-2). Foi o mesmo Cuca quem marcou o terceiro gol da Udib, aos 65 minutos de jogo.

Foi o guarda-redes Borja quem sofreu os três golos, dois dos quais considerados frangos da sua parte. Por isso, o técnico sportinguista, Honório, substituiu-o por Ocante, no segundo tempo. O meio campo do Sporting, um pouco enfraquecido, foi reforçado por Paquete que entrou a substituir Cuca. Foi Paquete quem fez o gol de empate para a sua equipa, num contra-ataque forçado. Fez a bola tabelar na cabeça de um defesa, escapando à guarda de Bracia.

AS TRÊS EQUIPAS

ARBITRAGEM — Ramiro Morgado, José de Pina e Simões Pereira.

SPORTING — Borja (depois Ocante); Agostinho, Domingos, João Carlos e Mário Aníbal; Cuca (depois Paquete), João Sá e Malam; Melo, Lamarana e Rodolfo.

UDIB — Bracia; Braima, Adão, Idelino e João Carlos; Silá, Zé Furé e Nuno; Domingos Cá, Nhama e Cuca.

AJUDA, 1 - TOMBALI, 4
Domínio completo do jogo...

O Desportivo de Tombali veio do Sul para cilindrar o Ajuda Sport com o pesado resultado de 4-1, num desafio disputado na tarde de sábado, no Estádio Lino Correia, em Bissau. Para o Tombali, Nando marcou três golos e Borá um. O único gol do Ajuda Sport foi obtido por João Pontes.

A equipa visitante teve o domínio completo do jogo, facto que se acentuou mais no segundo tempo, onde os seus atacantes, Borá e Nando, este sempre com fome de gol e guloso como um lobo, não pararam um minuto de contrariar a defensiva do Ajuda Sport, quase enfurecendo Filipe. Este chegou mesmo a entrar em falta sobre Nando, talvez com a intenção de o arrumar.

Nando é um jogador com boas qualidades, tanto físicas como técnicas. É alto e forte, características aliás

Sporting, 3 - Udib, 3
num desafio de violência

dos jogadores do Tombali. Mas ele é, sobretudo, um jogador extremamente correcto. Um jogo de futebol é para se jogar à bola e, para se ganhar, é preciso marcar golos. Estas são as preocupações do avançado Nando, jogador indomável para qualquer defensiva, e um bom exemplo a seguir, no aspecto da correcção e disciplina.

BENFICA, 3-FARP, 1
Os militares em noite de azar

O Benfica de Bissau derrotou a equipa militar das FARP por 3-1, no último jogo da 22.ª jornada do campeonato nacional de Futebol, realizado na noite de domingo, no Estádio Lino Correia. Foi uma noite de azares para os farpenses, que perderam flagrantes e incontáveis oportunidades de gol, à boca da baliza defendida por Abel. Os golos da equipa encarnada, que nessa noite se vestiu de branco, foram marcados por Baió, Npinté e Marta. O único gol das FARP foi apontado por Mama Djaquité.

Todo o encontro foi disputado taco a taco pelas duas equipas. O Benfica foi mais feliz pois, enquanto concretizava as suas jogadas, as FARP perdia as suas, com remates muito por alto ou para o lado. Chegaram mesmo a fazer quatro contra-ataques de rajada, todos trabalhados pelo médio-volante Lassana. O atacante Mami, que recebia os passes de Lassana em bandeja, foi sempre infeliz ao tentar o gol.

BAFATA, 1 - GABU, 1
Resultado muito justo

No Leste do País, tivemos a oportunidade de presenciar, no domingo à tarde, no Municipal de Bafatá, um «derby» entre as turmas daquela zona: — o Sporting de Bafatá e o Desportivo de Gabú, no jogo referente à 22.ª jornada do Nacional de Futebol, (7.ª da segunda volta).

No termo dos 90 minutos, as duas equipas ficaram empatadas 1-1, com 0-0 no final dos primeiros 45 minutos.

Marcadores: aos 62 mi-

nutos, cruzamento de Djób na extrema esquerda do seu ataque, para a pequena área. Os defensores bafatenses, falharam todos o lance. Anis apareceu como uma flecha a rematar habilmente para o fundo das malhas da baliza à guarda de Salvador. Estava feito o primeiro gol da partida. Aos 80 minutos, Mapa estabeleceu a igualdade. Nene arrancou um pontapé comprido no meio-campo contrário, para dentro da grande área do Desportivo. Dois jogadores Sane e Mapa saltaram. Falhou o primeiro, mas o último atirou muito bem de cabeça, batendo sem apelo nem agravo o guarda-malam Sane.

Bastam as palavras proferidas depois deste encontro pelo presidente do clube dos «leões» do Leste, camarada Carlos Capé, para os leitores ficarem com uma ideia do número dos espectadores que estiveram anteontem no Municipal de Bafatá: «Quando não vem cá jogar as equipas de Bissau, salvo o Desportivo de Gabú, pouca gente assiste ao jogo. A turma da Região vizinha, o Desportivo de Gabú, é a única do interior que atrai um grande número de público para o nosso campo quando cá vem jogar». Recordamos aqui que, para além do público local, e dos cinco autocarros da companhia

«Siló Diata» vindos de Bissau, chegaram igualmente à cidade berço no princípio da tarde de domingo vindos de Gabú, outros cinco autocarros daquela companhia, cerca de oito carrinhas «candongas» e outros tantos camiões basculantes dos Armazéns do Povo. Se, no jogo Bafatá-Benfica a que igualmente tivemos a oportunidade de assistir em Bafatá, o clube local conseguiu arrecadar cerca de 26 contos, segundo os dirigentes daquela colectividade, neste embate presumimos que a soma total que os espectadores deixaram nas bilheteiras atinge a casa dos 30.

Entretanto, pareceu-nos que nenhum dos espectadores ficou decepcionado com o espectáculo proporcionado pelos jogadores de ambas as equipas. Pois, em boa verdade, eles procuraram no máximo corresponder àquilo que a assistência gosta de ver (?). Toadas rápidas, os guarda-redes defenderem espectacularmente e os jogadores dos outros sectores a movimentarem de maneira extraordinária no terreno. Enfim, assistiu-se no Municipal de Bafatá, a um futebol de alta qualidade, senão um dos melhores do presente campeonato. A associamos todos estes factos, salientamos o espírito de desportivismo manifestado por aqueles

jogadores ao longo do jogo. Sem violência, eles próprios até se riam uns com os outros dentro do campo. Parabéns aos homens do Leste por este exemplo dado nesta partida. Pois é este futebol que o nosso Partido e Estado desejam criar na nossa terra. Um futebol entre amigos e nada mais.

Por outro lado, julgamos que nenhuma das equipas se queixa neste momento de ter tido pouca sorte, visto que a partida esteve equilibrada desde o primeiro ao último minuto. Ambas as equipas tiveram ocasião de marcar, tanto na primeira parte como na segunda.

Portanto, este resultado de 1-1, achamo-lo muito justo baseando-nos naquilo que as duas equipas fizeram. Aliás, este resultado foi o que se verificou no jogo da primeira volta. Boa arbitragem de Romão Morgado, coadjuvado pelos fiscais de linhas Teixeira e Venâncio Martins.

RESULTADOS

Ajuda, 1 — Tombali, 4
Balantas, 2 — Bula, 4
Buba, 3 — Bolama, 3
Cantchungo, 1 — Ténis, 0
Bafatá, 1 — Gabú, 1
Bissorã, 2 — Farim, 0
Sporting, 3 — Udib, 3
Benfica, 3 — FARP, 1

Torneio de ténis no aniversário do Grupo Desportivo das FARP

Enquadrado nos festejos do III Aniversário do Grupo Desportivo, Recreativo e Cultural das FARP, teve lugar no domingo passado, nos campos anexos ao Estádio Lino Correia, em Bissau, a final do torneio de ténis organizado pela Escola de Ténis da Guiné-Bissau, sob a orientação do professor Numa.

Na classe (A) feminina, foram finalistas, Ineida Voss e Lurdes Pimentel, tendo a Ineida saído vencedora por, 6-1, (6-7) e 6-3. Na classe masculina, foram finalistas, Alexandre e Ma-

rito. O vencedor foi Alexandre por, 6-3 e 6-3.

Assistiu ao torneio o camarada Pedro Ramos, presidente do clube em festa, que fez a entrega das quatro taças aos quatro primeiros classificados: Taça FARP, Taça Conselho Superior dos Desportos, Taça Federações Nacionais de Futebol, e Taça Armazéns do Povo. A empresa comercial DICOL ofereceu quatro camisolas para os vencedores. Recordamos que este é o terceiro torneio oficial organizado pela Escola de Ténis.

SELECÇÃO DO TÊNIS VAI A CABO VERDE

Segundo informações do professor Numa, uma selecção da Escola de Ténis seguirá para S. Vicente, dentro em breve, a fim de tomar parte num torneio enquadrado nos festejos do «1.º de Maio» no país irmão, a convite da colectividade local de Ténis. Os seleccionados para esta excursão são os seguintes tenistas: Daywes, Jorge Chantre e Valdemar.

Nô Pintcha

Trisemanário do Comissariado de Informação e Turismo — Sai às terças, quintas e sábados. Serviço Informação das Agências; AFP, APS, TASS, ANOP, Prensa Latina, APN e Nova China. Redacção, Administração e Oficinas. Avenida do Brasil. Telef: — Redacção 3713/3728. — Administração e Publicidade — 3726.

Assinatura (Via Aérea) Guiné-Bissau e Cabo Verde:

Um ano 700,00 P.G.
Seis meses 450,00 P.G.

Assinatura (Via Aérea) África, Europa e América:

Um ano 800,00 P.G.
Seis meses 550,00 P.G.

— Caixa Postal, 154.

BISSAU — GUINE-BISSAU

Farmácias

HOJE — «Farmácia Higiene» — Rua António N'Bana, telefone 2520

AMANHÃ — «Central Farmedi n.º 1» — Rua Guerra Mendes, telefone 2460

Cinema

HOJE — Às 18.30 «O assalto ao carro blindado» M/14 anos

HOJE E AMANHÃ — Às 20,45 «Chacal» M/18 anos

Telefones

Hospital «Simão Mendes» — 2888/2867.

Bombeiros Voluntários — 2222.

POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 — 2.ª Esquadra — 3444.
CORREIOS; — Informação 2600 — Radiodifusão Nacional 2430 — Aeroporto/4 — TAP 3991/3 — TAGB 3004 — Aeroflot 2707 — Air Argelie 3775/7.

Chegadas e partidas de navios — 2922/5.

COMPANHIA DE ELECTRICIDADE E AGUAS

Gabinete do Director e Serviços Administrativos — Telefone 2411;

Brigada da Assistência aos Consumidores — Tele-

9.ª reunião dos ministros islâmicos

Política e cooperação no centro da conferência

DAKAR — A República de Djibuti foi admitida ontem como membro da Organização da Conferência Islâmica, na abertura da nona reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros desta organização, em Dakar. Abdou Diouf Primeiro-Ministro do Senegal, preside, juntamente com o dr. Ali Abdessalam Triki, ministro dos Negócios Estrangeiros da Líbia e presidente da oitava conferência dos ministros islâmicos, a esta reunião que decorre até 28 de Abril na capital senegalesa, na presença de delegados de 42 países membros.

Sete ou oito sessões de trabalho estão previstas durante os cinco dias da conferência. Quatro comissões de trabalho foram designados pelos peritos, cujos trabalhos antecederam a conferência. Os peritos prepararam um projecto de or-

dem do dia de 60 pontos, baseado no ante-projecto do secretariado geral.

As questões políticas e de cooperação ocuparão o lugar central nos trabalhos da nona conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos países islâmicos, a primeira a reali-

zar-se na África ao sul do Sahara.

A Organização de Libertação da Palestina (OLP), será uma das 42 delegações. Membro de pleno direito da conferência, sendo considerada por ela como o representante legítimo da Palestina, cuja questão figura, como nas anteriores conferências, no projecto de ordem do dia da reunião. Farouk Kaddoumi, chefe do departamento político da OLP, chefia a delegação palestina.

A «Organização da Conferência dos ministros dos

Negócios Estrangeiros dos países islâmicos» está aliás ligada de perto à questão palestina, pois nasceu a seguir ao incêndio da mesquita Al Aquasa de Jerusalém.

A situação no Médio-Oriente, particularmente no sul do Líbano, o problema das minorias muçulmanas, nomeadamente nas Filipinas e na URSS, assim como os diferendos entre os países islâmicos, serão examinados pelos delegados. O problema de Mayote figurará também ordem do dia da conferência. (fp)

Israel retomou a colonização dos territórios ocupados

A agência palestina de imprensa Wafa, informou que o ministro israelita de Defesa, Ezer Weizman, deu ordens para se proceder ao recomeço da operação das colónias de povoamento judias na margem ocidental do Jordão. Segundo a Wafa, esta notícia foi publicada pelos jornais dos territórios ocupados por Israel.

O recomeço da colonização dos territórios ocupados era um dos assuntos mais importantes das recentes conversações americano-israelitas. Nesta altura, Weizman tinha ganho um certo prestígio ordenando a cessação da nova colonização em bora o Primeiro-Ministro Begin fosse a

favor da sua continuação.

O Jornal «Al Arab» escreveu na quarta-feira que a decisão do governo jordaniano de formar um conselho consultivo nacional, do qual fariam parte, em pé de igualdade, os representantes das duas margens do rio Jordão, visa consolidar a acção da criação de uma nova realidade jordano-palestina.

O «Al Arab» disse que o diálogo de Amman, cujo resultado definitivo se desconhece ainda, constituiria um prelúdio positivo nas relações entre a Jordânia e a OLP, cujo ponto de partida seria a consciência do carácter sério da actual situação e dos futuros acontecimentos. (fp)

Neto voltou a Luanda

LUANDA — O presidente Agostinho Neto de Angola regressou na semana passada a Luanda, após uma visita de amizade à União Soviética, anunciou a rádio nacional. O dr Agostinho Neto foi acolhido à sua chegada pelos membros do Bureau Político e do Comité Central do MPLA-Partido do Trabalho. Na quarta-feira, o dirigente angolano foi recebido em audiência por Leonide Brejnev, secretário-geral do PCUS. O chefe de Estado angolano encontrava-se na URSS desde 20 do passado mês de Março. (fp)

Cooperação afro-árabe

COIRO — O secretário-geral da OUA, William Eteki Mboumoua, enviou a Mahmoud Riad, secretário-geral da Liga Árabe, uma carta, na qual lhe propõe a realização da terceira sessão da comissão ministerial permanente da cooperação afro-árabe prevista para 5 de Junho próximo, em Addis-Abeba ou noutra capital. Riad tinha contactado Mboumoua a este respeito na semana passada. Nessa próxima sessão a comissão examinará os resultados registados no domínio da cooperação afro-árabe desde a cimeira de Cairo, em Março de 1977, assim como os meios de a reforçar ainda mais.

Ceausescu irá à China

BELGRADO — Nicolas Ceausescu, presidente da Roménia, fará uma visita oficial à China, a meio do mês de Maio, anunciou na quinta-feira a agência jugoslava Tanjug, citando fontes informadas da capital chinesa. A agência jugoslava acrescentou que o chefe de Estado romeno terá conversações com o presidente do Partido Comunista Chinês, Hua Kou-Feng, nomeadamente sobre problemas da actualidade internacional, incluindo a situação no seio do movimento operário internacional. Será a segunda vez que Ceausescu vai à China, onde já esteve em 1971, tendo avistado o falecido presidente Mao Tse-Tung. (fp)

Moçambique
Reforço dos órgãos de economia e segurança

MAPUTO — O presidente Samora Machel de Moçambique anunciou antontem uma importante remodelação dos órgãos de direcção da economia, a defesa, a manutenção da ordem e a repressão de todas as formas de criminalidade e de desordem social contra os inimigos do povo e da revolução.

O comunicado do presidente da República anunciou também uma profunda remodelação dos governadores das províncias, nomeando o comandante da Polícia Nacional, Osvaldo Tanzama, governador da Província do Zambeze.

Portugal: Conselho da Revolução denuncia tentativa de derrube do governo

LISBOA — O Conselho da Revolução de Portugal acusou «certas forças políticas» de preparar o derrube do actual regime democrático, mobilizando para tal, importantes sectores da população e recorrendo «a uma análise catastrófica da situação económica e social do país».

Num comunicado publicado na sexta-feira, no final da sua reunião semanal, o conselho reconheceu que as medidas de austeridade consideradas pelo governo como inevitáveis e como as mais adequadas para vencer a crise, tiveram «efe-

Entre as principais mudanças verificadas no governo, figuram a nomeação de Mariano Matsinha (ex-ministro do Trabalho) como ministro do Interior, pasta sem titular há um ano.

O ministério da Indústria e do Comércio, cujo titular era Mário Machungo, foi dividido em três ministérios distintos: Indústria, com Machungo, Comércio Externo, com Salomão Mun-gambe (ex-ministro das Finanças, e Comércio Interno, com Manuel dos Santos. O novo ministro das Finanças é Rui Baltazar, que deixou o ministério da Justiça, onde foi substituído por Teodato Hunguana. (fp)

Rodésia

Estudantes
contra
o acordo
interno

GALBERÕES — O bispo Abel Muzorewa, um dos membros do dito «Conselho Executivo da Rodésia», interrompeu na sexta-feira passada a sua visita ao Botswana e regressou a Salisbúria, a seguir a violentas manifestações de estudantes, que condenaram o «acordo interno» e manifestaram o seu apoio à Frente Patriótica do Zimbábue.

Muzorewa, um dos quatro signatários do acordo, foi qualificado de «traidor» e de «vendido» por várias centenas de estudantes, que por outro lado entoaram cantos à glória dos dirigentes da guerrilha, Joshua Nkomo e Robert Mugabe.

Esta manifestação perturbou a visita que o bispo Muzorewa efectua ao Botswana, onde se avistou com o presidente, sir Seretse Khama, para tentar convencê-lo da validade do acordo de Salisbúria. (FP)

MENGISTU EM CUBA

HAVANA — O tenente-coronel Mengistu Haile Mariam, chefe de Estado etíope, actualmente em visita oficial a Cuba, encontra-se desde domingo no interior deste país para uma estadia de três dias. No que respeita às conversações da delegação etíope com os dirigentes cubanos, iniciada no sábado, indicou-se a fonte oficial que elas se desenvolveram «numa atmosfera de grande fraternidade, camaradagem e de cooperação mútua». (fp)

MANIFESTAÇÃO
NA AFRICA DO SUL

ULUNDI — Um professor negro foi morto e um outro ferido, durante uma manifestação num liceu do «bantustão» Kwazulu, no domingo à meia-noite, anunciou ontem o primeiro-ministro da reserva tribal, chefe Gatsha Buthelezi. Cerca de 200 jovens africanos atacaram a escola Santo Agostinho, situada perto de Dundee, no norte da província do Natal, com pedras e outras armas improvisadas. Nenhuma explicação foi dada pelo chefe Buthelezi ou pela polícia sobre a causa desta manifestação. (fp)

NKOMO NO CAIRO

CAIRO — Joshua Nkomo, líder da Frente Patriótica do Zimbábue, encontra-se desde domingo no Cairo vindo de Londres, no quadro de uma visita de três dias, indicou o jornal «Al-Ahram». Nkomo declarou no aeroporto que «não havia acordo interno relativo à passagem do poder para a maioria africana no Zimbábue, mas que alguns africanos se juntaram ao regime racista de Ian Smith». (fp)

KAUNDA IRA
AOS ESTADOS-UNIDOS

LUSAKA — O presidente Kenneth Kaunda da Zâmbia aceitou um convite do presidente Jimmy Carter para visitar oficialmente os Estados Unidos no próximo mês, confirmou no sábado em Lusaka um porta-voz da presidência. A visita do chefe de Estado zambiano a Washington, terá lugar de 17 a 18 de Maio, precisou o porta-voz, acrescentando que esta será seguida de uma deslocação por outras regiões dos EUA. (fp)

«AFRIQUE-ASIE»
PROIBIDA NO SENEGAL

DAKAR — A recente proibição no Senegal do mensário «Demain L'Afrique-Asie», cujas sedes se encontram em Paris, foi objecto de um comunicado do Partido Democrático do Senegal (PDS), principal partido da oposição no Senegal, que pediu ao governo para reconsiderar a sua posição.

O PDS inquietou-se nesse texto, publicado no final de reunião do seu secretariado executivo, «com uma série de medidas tomadas no Senegal e que têm atingido toda a imprensa que fala da oposição com uma certa objectividade». A interdição no Senegal do «Demain L'Afrique-Asie» e do «Demain L'Afrique», que tem um carácter definitivo, deu origem a dois decretos interministeriais, a 16 de Fevereiro e 10 de Abril. (fp)

Saiu o "Militante"

Encontra-se já à venda, na Casa da Cultura, em Bissau, o n.º 6 de «O Militante», órgão do PAIGC, editado na Guiné-Bissau. Datado de Fevereiro, este número — que aparece com atraso devido a problemas técnicos — contém numerosos artigos de interesse particular sobre a actividade partidária, a vida dos nossos países e questões internacionais.

«O Militante» n.º 6 insere nomeadamente, um texto de Amílcar Cabral, agora publicado pela primeira vez em português, sobre «Identidade e Dignidade no contexto da

luta de libertação nacional», bem como um extenso artigo sobre «A problemática linguística em África».

No plano nacional, «O Militante» dá relevo à visita, em Janeiro último, do Presidente Luiz Cabral a Portugal, e à falta de chuvas registada na Guiné, em 1977.

Na secção internacional, é focado o XI Festival da Juventude e dos Estudantes, em Havana, e transcreve-se um artigo onde são referidos as excelentes relações entre o PAIGC e o Partido Socialista Unificado da Alemanha.

Conselho Nacional da Guiné

(Continuação da 1.ª página) mités de base e dos bairros da capital.

Por razões ligadas às exigências do desenvolvimento do trabalho partidário na cidade de Bissau, o CNG decidiu programar e proceder à reestruturação dos comités dos bairros, procedendo-se à eleição dos respectivos membros, logo após a inscrição dos militantes e candidatos. O Conselho entendeu que a função de Presidente do Comité de Sector deve ser exercida por um funcionário do Partido, que se ocupará exclusivamente dela.

Ainda em relação com o funcionamento das estruturas do Partido, o CNG insistiu que os comités de base e dos bairros não se devem substituir aos agentes da polícia, da Justiça ou do comércio, no desempenho das suas funções, limitando-se ao exercício das actividades definidas pelas suas atribuições, no quadro do comité. Reafirma-se, portanto, a proibição da venda de cartões, senhas, quotas ou quaisquer outros impressos para aquisição de mercadorias nos Armazéns do Povo.

O CNG recomendou ao seu Secretariado a organização de uma campanha de inscrição, nos organismos de base, militantes e candidatos, de acordo com as exigências estatutárias. Por outro lado, recomendou, o desenvolvimento e a exten-

são às regiões o esforço de criação de organismos de base do Partido nos locais de trabalho.

No que diz respeito à JAAC, o Conselho Nacional recomendou ao Comité Permanente o estudo atento da sua situação, com vista à adopção de medidas que levem à melhoria da sua organização e funcionamento.

Uma outra questão que mereceu a atenção do CNG, foi o problema das quotas. Embora só os militantes e candidatos tenham a obrigação estatutária de pagar quotas, todo o cidadão da Guiné e Cobo Verde que, por patriotismo ou amor ao Partido, queira contribuir financeiramente para os encargos partidários, pode fazê-lo a título de simpatizante, sendo, portanto, a contribuição do simpatizante voluntária. Ainda neste domínio, o CNG decidiu que a fim de diminuir os encargos do Partido, organizações de massas devem assumir as suas responsabilidades próprias, estruturando a sua autonomia financeira, pelo que devem organizar a cobrança de quotas aos seus membros, imediatamente.

CRIAÇÃO DE MILÍCIAS POPULARES

Após ter ouvido e discutido os relatórios sobre a

situação no Sector Autónomo de Bissau e nas regiões do país, o CNG considerando as proporções alarmantes que atingiu a nefasta actividade desenvolvida pelos ladrões, encarregou uma comissão de estudar o problema e de adoptar medidas urgentes e eficazes de combate aos referidos criminosos.

A criação de milícias populares, nas bases das antigas FAL e da organização da juventude, poderá ser uma forma eficaz de combate à actividade dos ladrões e à criminalidade em geral.

O Conselho Nacional debucou-se ainda sobre diversas outras questões, tais como o abate excessivo de cabeças de gado nos choros e outras cerimónias tradicionais, as queimadas, e a aplicação rigorosa das disposições da Lei n.º 5/75, em particular no que se refere às prioridades reconhecidas aos Combatentes da Liberdade da Pátria, em matéria de emprego.

No final do documento aprovado, o Conselho Nacional da Guiné do PAIGC felicitou-se pelo êxito da sua primeira reunião, a qual marcou um passo em frente na marcha do nosso Partido e no esforço em curso para o dotar de uma organização forte e funcional.

SEKOU TOURÉ
NO MALI

BAMACO — Ahmed Sekou Touré, presidente da República da Guiné, que chegou no domingo à capital maliana para uma visita de três dias ao Mali, declarou à imprensa a sua intenção «de discutir e assentar» com o seu homólogo maliano, «todos os objectivos e todos os princípios que podem servir a consolidação das relações de cooperação entre a Guiné e o Mali». Pensa-se que os dois presidentes abordarão assuntos políticos, numa altura em que se efectua no Mali a implantação das estruturas da «União Democrática do Povo Maliano» (UDPM), e questões de trocas económicas entre os dois países — (FP)

REPRESENTAÇÃO
DA OLP EM ADDIS-
ABEBA

ADDIS-ABEBA — A Organização de Libertação da Palestina (OLP) abriu recentemente uma representação na capital etíope, indicou a agência de Informação do Médio-Oriente (MEN), citando o embaixador da Etiópia no Cairo. A agência não precisou quem ficou encarregado desse bureau da OLP nem a data exacta em que foi instalada na capital etíope.

Os 49 Estados membros da Organização da Unidade Africana (OUA) serão todos representados na reunião do comité executivo da Comissão Económica das Nações Unidas para África (CEA), prevista de 1 a 4 de Maio próximo em Kartum, indicou no domingo em Addis-Abeba o secretário deste organismo. O comité executivo estudará, durante os trabalhos, os problemas económicos e sociais de África assim como várias outras questões que se referem ao continente. — (FP)

JUAN CARLOS VAI
A CHINA

Pela primeira vez, soberanos espanhóis — o rei Juan Carlos e a rainha Sofia — vão visitar a China, segundo anunciou em Madrid, um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Comunidade portuguesa

A fim de comemorar o 25 de Abril, a comunidade portuguesa na Guiné-Bissau reuniu-se hoje dia 25, às 19h30, no restaurante Oasis, para um jantar de confraternização.

Pede-se às pessoas interessadas para contactarem, das 12h30 às 14h30 ou das 18h e 30 às 21h30 a recepção do Grande Hotel que os encaminhará aos organizadores.

Ministro português dos Transportes

(Continuação da página 1)

Bambadinca, onde foi amavelmente recebido pelas populações, às quais dirigiu «um grande abraço e carinho».

Em Bubaque este membro do governo português teve a oportunidade de observar, as experiências desenvolvidas pelo nosso Estado, naquela ilha turística e foi informado dos projectos do governo guineense no que diz respeito às novas instalações aeroportuárias de Bubaque.

«Por todos os lados convivemos fraternalmente com as populações. É para mim um verdadeiro significado, das relações que se estabeleceram depois de uma guerra tão terrível entre os nossos dois povos» salienta Ferreira Lima.

Realçou por um lado, a visita à Lisboa do Presidente Luiz Cabral Cabral, que segundo ele, conseguiu estabelecer a mais alto nível um entendimento no que concerne ao conceito de cooperação. Acrescentou a este propósito que «Portugal está disposto a cooperar em perfeita igualdade e respeito».

Num futuro próximo os nossos dois países poderão vir a cooperar nos domínios da navegação aérea, marítima, no sector portuário, da meteorologia e das comunicações.

No domínio dos transportes marítimos, Portugal apresentou à Guiné-Bissau um projecto da criação de uma empresa de economia mista, com capital maioritário guineense.

Quanto à cooperação entre os dois países no aspecto da formação de quadros, Ferreira Lima informou que esse terreno não é virgem, pois, já há algo de positivo neste sentido. No domínio dos Transportes e Comunicações existem certas acções em matéria de preparação de quadros.

Saliente-se entretanto que no final das conversações tidas entre Portugal e Guiné-Bissau, foi assinado um comunicado conjunto.

Entre outras questões, afirma-se neste documento que durante as negociações foram entregues às autoridades guineenses, o projecto sobre a criação da empresa mista de transportes marítimos, no quadro do acordo recentemente celebrado entre os dois países; o projecto adicional ao acordo no domínio da aviação civil e por último foi assinado o acordo relativo aos portos.

Recorde-se que o Ministro dos Transportes e Comunicações de Portugal foi recebido pelo camarada Francisco Mendes, Comissário Principal. Visitou igualmente o porto de Bissau, Jardim Infantil e o Mausoléu Amílcar Cabral, onde

depositou um ramo de flores.

PORTUGAL OFERECE
PESCADO

No âmbito do acordo assinado, em Maio do ano passado, entre os Governos de Portugal e da Guiné-Bissau, no domínio das pescas, teve lugar sexta-feira passada na ponte cais, uma cerimónia de entrega de um carregamento de oitenta toneladas de pescado capturado nas nossas águas territoriais pelo navio português «Praia do Restelo». Este carregamento constitui nova oferta do Governo de Portugal ao nosso país. Recorde-se que, em Novembro do ano passado, neste mesmo local, realizou-se a cerimónia de entrega do primeiro carregamento de pescado pelo mesmo navio, oferecido pelo governo português à Secretaria de Estado das Pescas da nossa República.

No acto, usaram da palavra o senhor Primeiro Secretário da Embaixada de Portugal e o camarada José Caetano Barbosa, director administrativo e financeiro da Secretaria de Estado das Pescas (SEP).

O Primeiro Secretário da Embaixada de Portugal diria no seu breve improvisado que tinha a honra de em nome do Governo do seu país e da companhia S.N.A. P.A. entregar ao Governo da Guiné-Bissau este peixe que foi pescado pelo navio

«Praia do Restelo», esperando que chegasse na próxima semana ao nosso país, uma delegação das pescas portuguesa, a fim de se concretizar o acordo de cooperação final entre a Guiné-Bissau e Portugal, neste domínio.

«Não há dúvida de que os laços de cooperação e de amizade existentes entre os povos e Governos de Portugal e da Guiné-Bissau podem ser reforçados e estreitados, dentro de um espírito de harmonia e respeito mútuo». Estas foram as palavras do representante da SEP, referindo-se à oferta de pescado. «O Governo de Portugal quis mais uma vez provar a sua vontade de colaborar conosco de forma honesta e amiga». precisou o director administrativo e financeiro da SEP.

Segundo as suas palavras, nos primeiros dias de Maio, a convite do nosso Governo, visitará oficialmente o nosso país, o actual Secretário de Estado das Pescas daquele país, doutor Vasco Ferreira das Neves.

«Estamos certos de que a vinda da Missão portuguesa e a visita do seu Secretário de Estado das Pescas contribuirão muito para que a nossa cooperação no domínio das pescas, prossiga a bom ritmo, no interesse dos nossos dois povos e Governos», concluiu o camarada José Caetano Barbosa.

Presentes ainda no acto, o comandante do navio Praia do Restelo e o administrador da companhia SNAPA.

Hugria
Remodelação
no Partido
e Governo

BUDAPESTE — Uma remodelação, que atingiu várias funções importantes do partido comunista e do governo húngaro, foi decidida pelo comité central do partido, reunido na semana passada em sessão plenária.

Bela Biszku, secretário do comité central, responsável pelas questões de organização do partido, atingiu a reforma ao 57 anos, e foi substituído por Mihaly Korum, ministro da Justiça, cujas funções foram assumidas pelo seu adjunto, Imre Markoja.

O secretariado do comité central passou de 7 para 8 membros, graças à promoção de Ferenc Havasi, que perdeu assim as suas funções de vice-Primeiro Ministro. Foi substituído por Jozsef Marjai, embaixador na URSS. Finalmente, Lajos Mehes, membro do CC, sucede a Imre Katona na direcção do comité de partido para Budapeste. (fp)